

Combate ao analfabetismo e pré-escola não receberam recursos previstos para este ano

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA - A menos de quatro meses do fim do ano, o Ministério da Educação (MEC) gastou apenas 16,6% dos R\$ 363 milhões previstos em seu orçamento de investimento. Até o dia 10 de setembro, nada havia sido desembolsado ainda para projetos como o de desenvolvimento da educação pré-escolar, combate ao analfabetismo e compra de veículos escolares. Mas o secretário-executivo e ministro interino da Educação, Luciano Oliva Patrício, garante que toda a verba será consumida até o fim do ano.

Os dados foram retirados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) – pelo qual é administrada a execução orçamentária do governo federal. Dos 35 projetos ou atividades relacionados a investimentos em educação e previsões no orçamento, quase metade (17) não havia sido contemplada com recursos até o dia 10.

O orçamento do MEC reserva R\$ 2,3 milhões para o desenvolvimento da educação pré-escolar; R\$ 5 milhões para o combate ao analfabetismo e universalização do ensino fundamental; e R\$ 6,7 milhões para a compra de equipamentos de informática. Há ainda R\$ 13,1 milhões para a aquisição de veículos escolares. Apesar de constarem no orçamento, essas despesas só serão realizadas à medida em que o MEC

receber recursos do Tesouro Nacional.

"Muito do que aparece como não empenhado (contratado) já está definido e vai ser gasto", afirmou Patrício. Segundo ele, a liberação de verbas do Tesouro para o MEC aumenta a partir de setembro, atingindo seu ápice em dezembro. Assim, o dinheiro liberado no primeiro semestre acabou sendo destinado basicamente para custeio (manutenção), enquanto os investimentos deverão ganhar intensidade nos últimos meses do ano.

Gastos das federais – Dos R\$ 60,3 milhões empenhados, apenas R\$ 27,2 milhões já foram pagos, o que equivale a 7,52% dos R\$ 363 milhões previstos para investimento este ano. O secretário-executivo informou, porém, que cerca de R\$ 98 milhões do orçamento de investimento dizem respeito a recursos arrecadados pelas pró-

prias universidades federais. "Essas instituições gastam à medida que arrecadam", disse ele. Nesse caso, desconsiderada a parcela de receita própria das universidades, o MEC já teria empenhado 22,7% dos recursos para investimento.

Com um orçamento de R\$ 10,9 bilhões para este ano, o ministério deverá destinar R\$ 3,7 bilhões para despesas de manutenção. Os recursos previstos para investimento representam menos de 10% desse valor, enquanto os gastos com pessoal deverão chegar a R\$ 6,5 bilhões. Até o dia 10, o MEC já havia empenhado 80% do valor previsto para gastos com pessoal e 70% com despesas de manutenção.

PARA
SECRETÁRIO,
DINHEIRO SERÁ
CONSUMIDO

MEC usa só 16,6% da verba de investimento

Ed Ferreira/AE-25/2/99